

Centro de Recuperação para Dependentes Químicos na Cidade de São Paulo

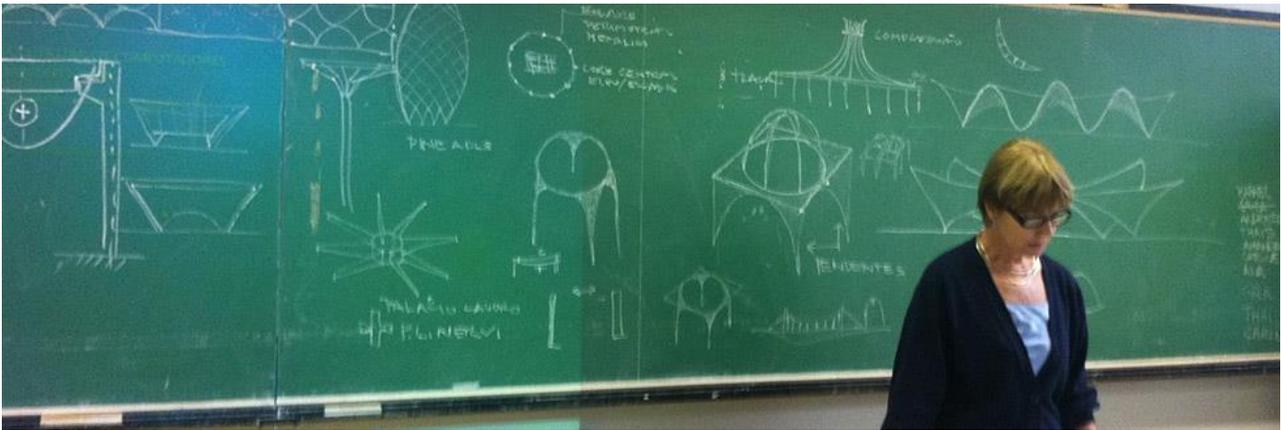
INTRODUÇÃO

A ideia por trás deste projeto piloto surgiu do interesse da arquiteta Anne Marie Sumner* em desenvolver um projeto piloto de excelência para tratamento da dependência química (álcool e drogas) ao constatar um cenário precário nas unidades de reabilitação atuais no Estado de São Paulo, Brasil.

A escala proposta para o projeto foi inicialmente estimada para atender 40 pacientes residentes e 20 pacientes diurnos (independente do sexo, conforme a demanda) com todas as instalações necessárias.

O programa de tratamento dia é destinado a acolhidos que já passaram pelo programa residencial. Além de ter um custo menor, o horário de chegada e saída flexível facilita a vida dos familiares ou responsáveis pelos pacientes.

Sendo um projeto piloto, essa unidade experimental pode eventualmente ser replicada em diferentes cidades e estados, adequando o projeto arquitetônico a diferentes características geográficas de cada local.



**Arquiteta formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP (1978); Mestrado pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo FFLCH/USP (1988); Doutorado pela FAU/USP (2001); Leciona na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie desde 1990; É titular da Anne Marie Sumner Arquitetura Ltda., desde 1984.*

<http://annemariesumner.arq.br/> email: annemariesumner.arq@gmail.com

Desde o início, Anne Marie pensou em um projeto com cerca de 4000m² de área construída em terreno de aproximadamente 7000m² com jardins internos e externos, estreitamente interligados com a localização e propriedade específica adquirida para o projeto, salientando sua paisagem e topografia, bem como vistas internas e externas incorporadas ao projeto arquitetônico.

A imagem abaixo é um exemplo de tal integração considerando espaços relaxantes para descanso que ajudam a aliviar o estresse. A iluminação natural é um recurso sustentável a ser explorado ao máximo.



Projetar áreas que oferecem a oportunidade de eliminar o estresse por meio de espaços de descanso, permite que os acolhidos sintam que suas atividades diárias não sejam algo que querem evitar, mas uma parte saudável de suas vidas diárias no processo de tratamento e recuperação.

As pessoas costumam pensar em um lugar tranquilo como uma sala de meditação ou de ioga, mas quando precisam de uma pausa mental, nem sempre querem fazer essas coisas. É por isso que criar espaços silenciosos que ofereçam opções de relaxamento é fundamental.

Fonte: Tradução livre de artigo sobre espaços de repouso publicado pelo IWBI™ - 1 de Julho de 2019.

[When atypical becomes the typical, respite spaces provide reprieve \(wellcertified.com\)](http://www.wellcertified.com)

Centro de Recuperação para Dependentes Químicos na Cidade de São Paulo

COVID19

Entre as consequências associadas à pandemia do Covid19 e o distanciamento social destacamos o impacto na Saúde mental. Houve uma explosão no consumo de drogas durante a quarentena. Muitas pessoas recaíram em seus processos de recuperação da dependência química e muitas outras foram levadas ao abuso de substâncias. Cabe ressaltar que o impacto da dependência química na sociedade é devastador em termos de saúde mental, crime e mortes.

O consumo de drogas explode na quarentena. Trata-se de um reflexo do medo de adoecer, do desespero com a perda de renda e das incertezas sobre o futuro.



A pandemia do novo coronavírus deixará profundas sequelas em todos os setores da sociedade a nível mundial. Nos meses de distanciamento social, hospitais de várias regiões do Brasil testemunharam um triste fenômeno. Segundo levantamento realizado por VEJA, houve um aumento expressivo nos atendimentos de dependentes químicos durante a quarentena. Dados do Ministério da Saúde mostram que, nas redes credenciadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o socorro por uso de alucinógenos cresceu 54% de março a junho de 2020, em comparação com o mesmo período do ano passado.

As ocorrências por uso excessivo de sedativos subiram 50% em idêntico período. A tendência é mundial. Nos Estados Unidos, os casos de overdose avançaram 42% em maio de 2020, ante o mesmo mês de 2019.

Outro estudo, dessa vez realizado em diversos países, inclusive no Brasil, detectou que o consumo de maconha cresceu 36% no primeiro semestre de 2020.

Os números, já alarmantes, tendem a ser ainda piores. Segundo Nivio Nascimento, porta-voz do escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes no Brasil, usuários de drogas podem inclusive ter deixado de procurar os serviços de saúde por receio de contaminação.

Diversas razões explicam a disparada do uso de drogas durante a pandemia. A primeira delas é óbvia: a depressão desencadeada pela crise de saúde mais traumática a permear a humanidade em pelo menos um século. A obrigação de ficar recluso por períodos longos, o medo de adoecer — e de morrer, diga-se —, a perda do emprego, a queda da renda e as brutais incertezas sobre o futuro não só causam uma natural angústia como levam muita gente ao desespero. Daí para o desembarque no mundo sombrio das drogas é um caminho fácil e rápido. “Os sentimentos ruins trazidos pelo isolamento certamente podem levar ao aumento da busca por substâncias entorpecentes”, reforça Clarissa Corradi-Webster, professora de psicologia da Universidade de São Paulo e pesquisadora do tema.

A história ensina que, nos momentos de grande aflição, a tendência é sempre essa. Foi assim na crise de 2008 nos Estados Unidos, quando milhões de indivíduos perderam o emprego. À época, as autoridades notaram a intensa procura por substâncias que pudessem fazer com que as pessoas esquecessem as dificuldades impostas pelo declínio econômico. Fenômeno idêntico foi observado após os atentados de 11 de setembro de 2001. Segundo um relatório produzido pela Organização Mundial da Saúde, as elevadas taxas de stress associadas a acontecimentos catastróficos, como a pandemia do coronavírus, induzem invariavelmente ao uso abusivo de álcool e drogas e, nos casos mais dramáticos, ao comportamento suicida.

O aumento do abuso de álcool e drogas nos últimos meses também pode ser atribuído ao lockdown e distanciamento social em resposta à pandemia. Com muitos grupos de apoio fechados, sem poder realizar suas habituais reuniões, as pessoas que precisam de ajuda não conseguiram encontrar o suporte indispensável, o ombro amigo ou a palavra apaziguadora.

“Acompanhamentos terapêuticos também foram interrompidos pelo isolamento, o que ampliou para os dependentes a sensação de desamparo”, explica a psicóloga Clarissa Corradi-Webster.

Fonte: Artigo de Sabrina Brito publicado na revista Veja em 14 de agosto de 2020.

[O consumo de drogas explode na quarentena | VEJA](#)

Covid representa 'a maior ameaça à saúde mental desde a segunda guerra mundial'

O Dr. Adrian James, presidente do Royal College of Psychiatrists, disse que uma combinação da doença e suas consequências sociais e econômicas estavam tendo um impacto profundo na saúde mental que deve se prolongar por muito tempo após o controle da epidemia.

Acredita-se que até 10 milhões de pessoas, incluindo 1,5 milhão de crianças, podem necessitar de apoio em termos de saúde mental como resultado direto da crise.

"Isso terá um efeito profundo na saúde mental", disse James. "Provavelmente representa o maior impacto para a saúde mental desde a segunda guerra mundial. Estes efeitos não vão cessar quando o vírus estiver sob controle e poucas pessoas estiverem hospitalizadas. Temos que financiar ações para lidar com as consequências a longo-prazo."

Fonte: Tradução livre da Edição Internacional do The Guardian - 27 de dezembro de 2020

[Covid poses 'greatest threat to mental health since second world war' | Mental health | The Guardian](#)

Reverendo a noção de importância da saúde em investimentos ESG

Poucos anos atrás, estes investimentos sustentáveis eram desprezíveis e considerados como algo pouco tradicional. Isso já não é o caso".

Há evidências crescentes que sugerem que os fatores Socio-Ambientais e de Governança (ou Environmental, Social and Governance – ESG em inglês), quando integrados à análise de investimentos e elaboração de portfólios, podem oferecer aos investidores vantagens potenciais de desempenho a longo prazo.

Devido ao impacto econômico da pandemia COVID-19, as conexões entre a saúde da população e a economia nunca foram tão claras. Hoje, a Saúde é a peça fundamental que sustenta todo o conceito ESG, que terá um papel fundamental sobre como empresas e acionistas avaliam onde investir nos próximos anos. O futuro dos investimentos está em investir na saúde.

Fonte: International WELL Building Institute - IWBI™ 22 de julho de 2020

[Reshaping the notion of the materiality of health and ESG investing](#)

FASES DO PROJETO

Existem quatro aspectos básicos para implementar este projeto:

- Entendimento médico
- Questões jurídicas
- Arquitetura e engenharia
- Plano de negócios

A fim de proporcionar inclusão social, acreditamos que o projeto deve ser um empreendimento público/privado para fins de construção, operação e manutenção, de modo a permitir que pacientes de baixa renda sejam admitidos pelo SUS, além de contemplar diferentes custos de internação conforme a acomodação em suítes individuais ou duplas.

São Paulo, Janeiro, 2023

Anne Marie Sumner & Richard John Sumner